14 de Janeiro de 2009

ACTIVIDADE TURÍSTICA
Novembro 2008 (dados preliminares)

Hotelaria acentua decréscimos nas dormidas (-9,2%) e nos proveitos totais (-10,7%)

Em Novembro de 2008, a hotelaria apresentou 2,1 milhões de dormidas, o que significa um decréscimo de 9,2% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Para esta redução contribuíram maioritariamente os não residentes (-13,3%), já que os residentes revelaram um decréscimo de menor dimensão (-1,8%).

Os proveitos totais atingiram 105,8 milhões de euros e os de aposento 67,1 milhões de euros, equivalendo a quebras homólogas de 10,7% e 11,9%, respectivamente.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Novembro de 2008, os estabelecimentos hoteleiros registaram 12,7 milhões de hóspedes e 37,4 milhões de dormidas, ambos os valores revelando uma relativa estabilidade em relação ao período homólogo de 2007, com ligeiras variações de sinal contrário (+1,0% para os hóspedes e -1,0% para as dormidas).

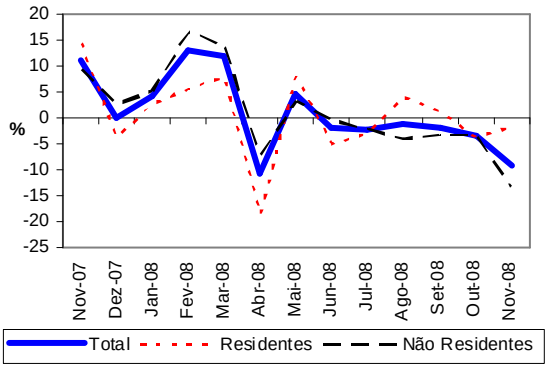
Pelo contrário, os resultados do mês de **Novembro** acentuam a tendência de evolução negativa para a generalidade dos indicadores. Os estabelecimentos hoteleiros acolheram 819,3 mil hóspedes os quais originaram 2,1 milhões de dormidas, movimento que, em comparação com o de Novembro de 2007, se traduz em decréscimos de 7,8% e 9,2%, respectivamente.

A análise por tipo de estabelecimento, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, revela uma redução no número de dormidas nas principais tipologias. Com efeito, os hotéis-apartamentos, os hotéis e as pensões que, no seu conjunto, representam mais de 80% do total de dormidas, registaram decréscimos homólogos de 13,9%, 10,9% e 10,4%, respectivamente. Por outro lado, nos apartamentos e nos aldeamentos turísticos observaram-se os maiores aumentos (9,3% e 6,2%, respectivamente).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Os não residentes contribuíram com 1,3 milhões de dormidas, equivalendo a um decréscimo homólogo de 13,3%. Em relação aos residentes verificou-se igualmente uma quebra, mas de menor dimensão (-1,8%), correspondendo a 819,4 mil dormidas.

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal

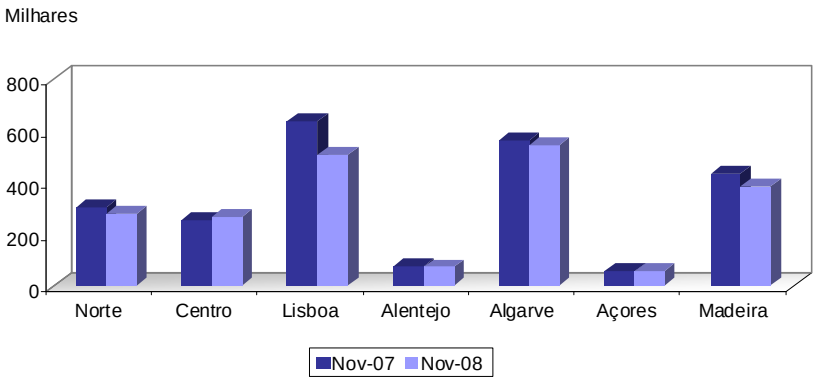


Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França que concentraram 66,3% das dormidas dos não residentes.

À excepção do mercado alemão, que se manteve estável (com uma variação homóloga no número de dormidas de +0,1%), o grupo dos principais mercados emissores manteve a tendência de evolução negativa, mais acentuada para o mercado espanhol (-29,1%), seguindo-se o britânico (-11,4%), o francês (-10,2%) e o holandês (-5,1%).

A distribuição regional do total de dormidas, revela que apenas duas regiões apresentam crescimentos homólogos nas dormidas – Açores (+4,6%) e Centro (+3,1%). Nas restantes observam-se decréscimos, de 20,3% em Lisboa, 11,2% na Madeira, 8,4% no Norte, 5,5% no Alentejo e 2,9% no Algarve.

Dormidas, por NUTS II



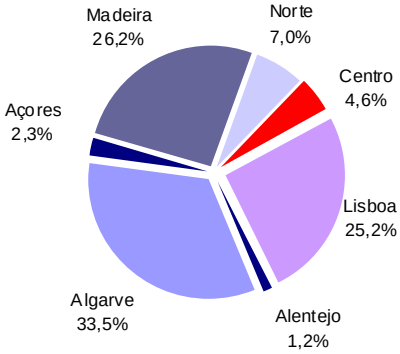
O desempenho negativo da região de Lisboa deveu-se principalmente à forte retracção dos seus principais mercados emissores, particularmente o italiano (-47,7%), o espanhol (-39,2%), o britânico (-30,0%) e o brasileiro (-20,3%).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

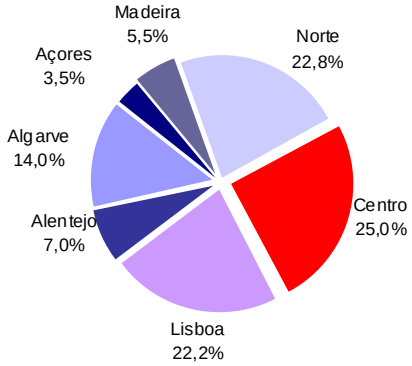
Contrariando a tendência de crescimento que tem apresentado desde o início do ano, em Novembro também a Madeira apresenta um decréscimo nas dormidas, devido principalmente à forte quebra do mercado britânico (-17,9%), que representou 31,1% do total de dormidas de não residentes.

Os destinos preferenciais dos não residentes foram o Algarve, a Madeira e Lisboa, enquanto os residentes preferiram o Centro, o Norte e Lisboa.

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



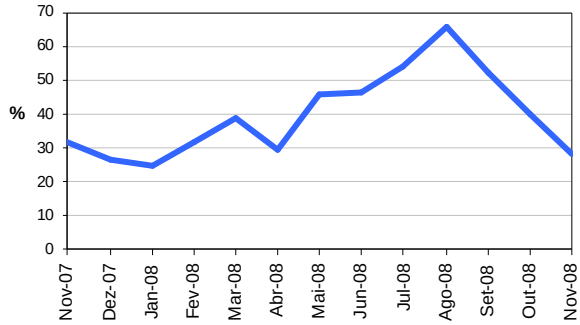
Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Novembro de 2008, a taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) foi de 28,1%, inferior em 3,6p.p. à do mês homólogo do ano anterior.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama



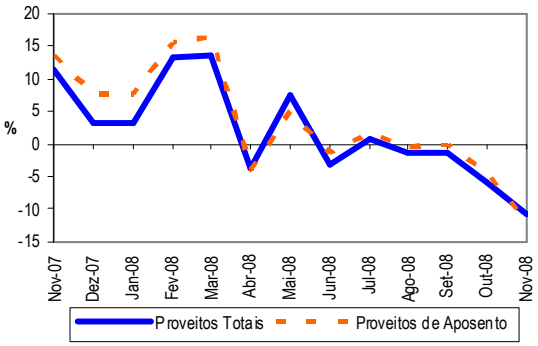
Taxa Líquida de Ocupação Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação %		Estada Média (Nº de noites)	
	Nov-07	Nov-08	Nov-07	Nov-08
PORTUGAL	**31,7**	**28,1**	**2,6**	**2,6**
Norte	28,4	25,0	1,7	1,7
Centro	25,1	24,2	1,8	1,8
Lisboa	41,6	33,2	2,1	2,0
Alentejo	26,6	24,4	1,6	1,6
Algarve	23,8	22,8	4,3	4,4
AÇORES	**23,2**	**22,8**	**3,3**	**3,3**
MADEIRA	**53,1**	**45, 3**	**5,4**	**5,5**

A estada média foi de 2,6 noites, valor igual ao de Novembro de 2007.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Novembro de 2008, a hotelaria registou 105,8 milhões de euros de proveitos totais e 67,1 milhões de euros de proveitos de aposento, valores que representam quebras homólogas de 10,7% e 11,9%, respectivamente.

Mantendo a tendência do mês anterior, o rendimento médio por quarto (Rev Par) apresenta um decréscimo significativo relativamente ao período homólogo (-13,7%), tendo atingido 19,9€. As regiões onde se verificaram os valores mais elevados foram Lisboa (34,5€) e Madeira (24,4€), ambas revelando também acentuados decréscimos homólogos para este indicador (-20,9% e -21,4%, respectivamente). Os tipos de estabelecimento que apresentaram os valores mais elevados para o Rev Par foram as pousadas (26,5€), os hotéis (25€) e as estalagens e motéis (ambos com 22,1€).

No período de Janeiro a Novembro, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 1 865,5 milhões de euros de proveitos totais e 1 266,3 milhões de euros de proveitos de aposento o que, em comparação com igual período de 2007, se traduz em acréscimos de 1,7% e 2,3%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto foi de 32,2€, valor ligeiramente inferior ao do período homólogo de 2007 (-1,4%).

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

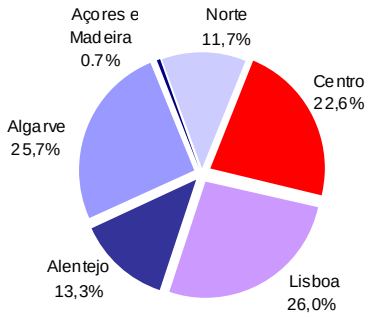
No período de Janeiro a Novembro de 2008, os parques de campismo licenciados receberam 1,7 milhões de campistas, mais 2,1% do que em igual período do ano anterior e 6,6 milhões de dormidas, valor que representa uma evolução de sentido contrário, com um decréscimo homólogo de 4%. Os residentes constituem o principal mercado deste tipo de alojamento (75,2% do total de dormidas), enquanto que os não residentes correspondem aos restantes 23,8%. A estada média foi de 3,9 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (4,1).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 462,2 mil hóspedes e 1,2 milhões de dormidas movimento que, em comparação com o mesmo período de 2007, se traduz em acréscimos de 3,8% e 4,4%,

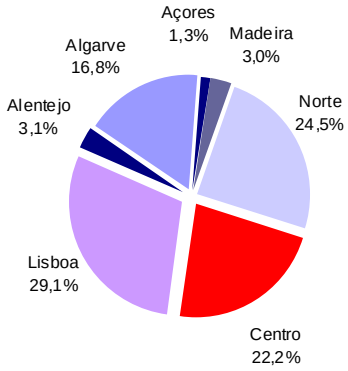
respectivamente. Mais de 80% destas dormidas foram originadas por residentes, que apresentaram um crescimento homólogo de 2,6%. A estada média não revelou alterações relativamente ao período homólogo, tendo permanecido nas 2,6 noites.

Os destinos preferenciais dos campistas continuaram a ser Lisboa, Algarve e Centro. De igual modo, Lisboa, Norte e Centro mantiveram as suas posições de principais destinos para as colónias de férias e pousadas de juventude.

Distribuição das dormidas em Parques de Campismo (%)



Distribuição das dormidas em Colónias e Pousadas de Juventude (%)



Notas Explicativas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]